

ASPECTOS DO ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: PORQUE ESTUDAR A HISTÓRIA?

**TICIANE PINTO GARCIA¹; ÂNGELA PEREIRA OLIVEIRA²;
ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – tycygarcia@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – angelapoliveira2@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de estágio curricular supervisionado é designada para a prática docente no Ensino Fundamental. Ela é parte integrante do currículo do curso de Licenciatura em História, da Universidade Federal de Pelotas. Através dela o aluno-estagiário passa a fazer parte do ambiente escolar buscando adquirir experiências e trocas mútuas de aprendizado. Esta etapa da formação é essencial para que se possa por em prática as questões teorizadas ao longo da graduação. Além de possibilitar que se possa planejar e ministrar aulas.

Tendo em vista a realização desta etapa se busca fazer um relato de uma experiência discente proporcionada dentro de duas Escolas municipais localizadas em bairros da cidade de Pelotas. Sendo assim se optou por destacar alguns aspectos fundamentais observados e vivenciados nesse ambiente que contribuem para a formação do aluno-professor.

2. METODOLOGIA

Ao longo de nosso estágio constatamos que a metodologia utilizada na sala de aula não dialoga com o aprendizado propagado dentro do meio acadêmico. Assim sendo, torna-se uma grande dificuldade, para os estudantes-professores, conseguirem estipular, em seus estágios, um ponto de relação e um meio termo entre, por exemplo, as desconstruções que a Academia procura fazer ressaltando aspectos imprescindíveis para a história do homem e as colocações resumidas e superficiais expostas nos livros didáticos.

Além do mais, se percebe que poucas disciplinas, em sua maioria, as pedagógicas mais do que as ditas científicas, remetem os graduandos a, de acordo com o conteúdo trabalhado, propor atividades que se possa realizar em sala de aula. As disciplinas pedagógicas são ministradas por professores com diversas formações e, nem sempre eles têm alguma formação ou conhecimento histórico.

A citação, a seguir, destaca como se pensa a prática do conteúdo na prática escolar através das colocações acadêmicas e como acreditamos que seria a melhor forma para se trabalhar:

O conteúdo, ou seja, o conjunto de saberes historicamente sistematizados e de informações contextualizadas que, estruturados organizadamente, torna-se algo sobre o qual alunos e professores irão se debruçar, seja para construir conhecimentos, fazer transferências de aprendizado, gerar atualização, seja para orientar, mediar ou facilitar o aprendizado ao outro. Ou ainda e

num sentido convergente: gerar diálogos que criem condições ilimitadas de possibilidades educacionais. (CORDEIRO e ROSA e Freitas, 2006, p.02)

Porém, se verifica que os estudantes estão totalmente imersos nessa reprodução conteudista do ensino de História.

Nesse sentido, as aulas expositivas adquirem um caráter mais geral no que se refere à didática e ao preparo de planos de ensino, quando as aulas são ministradas, por exemplo, por pedagogos. Assim, há um maior enfoque em questões burocráticas do ensino em detrimento de indicações de materiais e atividades que possam vir a serem feitas, de acordo com os conteúdos a ser ministrados e com a idade dos alunos, isto é, não se prioriza qual material elaborar, como fazê-lo, e, em qual momento utilizar.

Logo, destaca-se que o objetivo deste trabalho é o de apresentar as dificuldades encontradas na prática do estágio curricular supervisionado do ensino fundamental, para consequentemente, se estabelecer um diálogo constante com a formação recebida ao longo da graduação e a rotina presenciada na escola. Justamente esse diálogo nos proporcionará trazer algumas reflexões sobre o curso de licenciatura no papel formativo.

Ademais, dentre alguns aspectos que se busca especificar está a prática docente de duas acadêmicas que não tinham experiência de sala de aula até o momento do estágio, se salientando como foi o preparo para lidar com as especificidades de cada aluno (a) e/ou turma. Relatar-se-á aspectos positivos para que estes possam servir de base para futuros estagiários e, que se demonstre o lado esplêndido da profissão escolhida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do estágio é de extrema importância, sendo essencial e imprescindível para o aperfeiçoamento da didática que se busca como professor em um curso de formação em Licenciatura. No primeiro momento, o estágio funcionou como uma inserção no mundo escolar.

Com o intuito de que o estagiário participasse ativamente no cotidiano da escola. Dessa maneira, ele estava incumbido de observar as aulas do professor titular e participar das reuniões pedagógicas. Em especial, aquelas que pautassem assuntos produtivos para o professor-estagiário, a fim de apropriação e resignificação deste espaço. Proporcionando uma nova visão sobre a escola, enquanto professor, diferenciada daquela memória construída enquanto aluno.

É preciso frisar que o professor-estudante não necessitava comparecer durante todos os dias letivos na escola. Era preciso que ele estivesse somente nos dias em que as aulas de sua disciplina fossem ministradas, até mesmo para estar preparado caso houvesse a ausência de algum outro professor e se necessitasse subir o período da disciplina ministrada.

4. CONCLUSÕES

Durante o estágio é possível colocar em prática o aprendizado adquirido na Universidade, assim como agregar novo saberes. Através dessa experiência nos é permitido trabalhar a didática do ser professor observando aspectos positivos e que dão certo, podendo ser aplicados como também aqueles que não funcionam.

O estágio também permitiu uma troca com os demais professores e funcionários da Escola dando uma visão sobre este ambiente de trabalho. Nota-se que esse espaço é propício há uma troca constante de aprendizagem.

Percebeu-se, ao longo da graduação, pouco incentivo na produção de materiais para serem trabalhados na sala de aula. Esse tipo de conduta leva muitos profissionais a chegarem às escolas não sabendo como instigar o aluno ao conhecimento, nem produzir uma inter-relação com materiais diversos, utilizando suas aulas fielmente ao livro didático.

Enfim, se sente uma necessidade de melhor trabalhar com os futuros professores, tanto no que diz respeito a alunos que reprovam por dificuldades na aprendizagem, em caráter cognitivo, como em relação aos problemas que o envolve o aluno no sentido socioeconômico. Esses aspectos foram identificados como os mais problemáticos nas relações aluno-estagiário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORDEIRO, Bernadete M. P.; ROSA, Cynthia; FREITAS, Marilene de. **Educação a distância e o conteudista: uma relação dialógica**. 2006. pp.01-09. Disponível em: <http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc034.pdf> Acesso em outubro de 2014.